

Ministro diz que expansão monetária é assunto encerrado

Economia crescerá 2% no ano, prevê Galvêas

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse ontem que a economia brasileira poderá apresentar crescimento de até 2% este ano, observando que os bons resultados nas exportações são um forte indicador dessa estimativa. Técnicos da Fazenda lembraram que, pelas projeções do FMI, o Brasil teria crescimento zero este ano e de 2,5% no ano que vem.

Para o ministro da Fazenda, a questão da expansão monetária limitada a 50%, conforme o acerto com o FMI no começo do ano, está encerrada, na medida em que a realidade já demonstrou que o estouro é inevitável, pois já alcançou 46,7% em sete meses. Agora o governo vai examinar o que fazer nos próximos meses e estabelecer nova meta com o Fundo.

Galvêas confirmou que a missão do FMI chegará no dia 13 e que, além de avaliar o desempenho da economia brasileira no primeiro semestre, vai estabelecer metas para o último trimestre

Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

9 AGO 1984

deste ano e o primeiro do próximo ano. A partir de março, será a nova equipe econômica que negociará com o FMI.

O ministro assegurou que o governo não dará folga na política monetária, ainda que considere não estar havendo nenhum arrocho. Conforme Galvêas, a política monetária seguida pelo governo está consistente com o combate à inflação. E comentou que a taxa inflacionária deverá cair este mês, em relação a julho.

Técnicos categorizados da área financeira confirmaram que desde o começo do ano estava evidente que a expansão monetária de 50% seria estourada. Afinal, ela foi projetada estimando-se uma inflação de 75%, quando a realidade mostrou que a inflação não cairia para menos de 200%. Se fosse mantida a meta de expansão de 50%, ocorreria o maior arrocho da História, segundo técnicos do Banco Central.

Ainda assim, o diretor da Área Bancária do BC, José Luiz Silveira Miranda, considera que "arrocho monetário mesmo" ocorreria se a meta fosse de 10%. Por isso, avisa: "Estaremos controlando severamente a moeda".